



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
ODONTOLOGIA**

**ANTÔNIO JOSÉ DE ARAUJO SOUSA
FRANCISCO ALAN MOREIRA DA SILVA**

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS E ACADÊMICOS
EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS DURANTE O ATENDIMENTO
ODONTOLÓGICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**FORTALEZA
2023**

ANTÔNIO JOSÉ DE ARAUJO SOUSA
FRANCISCO ALAN MOREIRA DA SILVA

GRAU DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS E ACADÊMICOS EM
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
– UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Odontologia da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. ^o Me. Diego Felipe Silveira Esses.

FORTALEZA

2023

ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO SOUSA
FRANCISCO ALAN MOREIRA DA SILVA

GRAU DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS E ACADÊMICOS EM
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
– UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado no dia 31 de maio de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Me. Diego Felipe Silveira Esses
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof.^a Dra. Flávia Darius Vivacqua
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof.^a Dra. Paula Ventura da Silveira
Membro – Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Eu, Francisco Alan Moreira da Silva, quero externar meus sinceros agradecimentos a cada pessoa que contribuiu para realização deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força e dedicação que me deste ao longo desses 5 anos, não foram fáceis, mas com a mão poderosa dele sobre minha vida e ter me ajudado ao longo desta caminhada, para honra e glória dele, estou vencendo a cada dia, tudo no tempo dele e tudo para ele. Agradeço a minha família, meus pais, Alexandre Magno Rodrigues da Silva e Maria da Conceição Moreira da Silva, e meu irmão Levi Moreira da Silva, por todo amor, apoio, suporte e educação, me tornando um homem de caráter, me mostrando o caminho certo a ser seguido. Agradeço a minha esposa, Dandara do Socorro Queiroz Gouveia Rodrigues, por todo o companheirismo, amor, acolhimento, amparo, e por ser esse pilar na minha vida, e sempre me incentivar e mostrar o quanto eu sou capaz. Agradeço aos meus melhores amigos, Ana Ester Pereira da Silva, Bianca Sales Freitas Guerra, Isaelle Barbosa dos Santos e Gustavo William Policarpo Gomes, por toda parceria e compreensão ao longo dessa graduação. Agradeço a minha dupla, por toda parceria para que este trabalho fosse executado com maestria. Externo aqui minha gratidão, ao Mestre Diego Felipe Silveira Esses, por toda orientação, direcionamento, parceria, compreensão, ao senhor, toda a minha admiração. Agradeço aos professores e colegas que fizeram parte deste processo, carrego comigo um pouco de cada um. Agradeço ao Centro Universitário Fametro, por todo o apoio, suporte, direcionamento e acessibilidade durante esses 5 anos. No mais, meu muito obrigado a todos que fizeram parte desta jornada, fica registrado aqui meu carinho e respeito a cada um.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais Antônio José de Araújo e Francisca das Chagas de Araújo que me ajudaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho. Ao meu segundo pai Sérgio Motta Mathias Netto, por toda orientação e cuidado por todos esses anos. Ao meu irmão Cezar Mathias Gadelha dos Reis, por sempre me ajudar e apoiar. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Aos familiares e amigos que estiveram comigo ao longo de toda essa árdua caminhada.

Não temas, porque sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

Isaías 41:10

GRAU DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS E ACADÊMICOS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antônio José de Araújo Sousa¹, Francisco Alan Moreira da Silva¹

Prof.º Me. Diego Felipe Silveira Esses²

RESUMO

Cirurgiões-Dentistas e Acadêmicos estão cada vez mais susceptíveis a situações de emergências médicas durante o atendimento odontológico no âmbito clínico. Visto que, pacientes que antes não buscavam atendimento por motivos de restrições médicas, hoje dão uma maior atenção à saúde bucal. Diante disso, intercorrências emergenciais estão se tornando mais frequentes no consultório, causadas pela falta de prevenção, conhecimento e preparo para lidar com pacientes que comumente são portadores de doenças crônicas. Assim, este trabalho tem como objetivo fazer um estudo a respeito do grau de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas e Acadêmicos diante de situações emergenciais durante o atendimento odontológico baseado na leitura de artigos a respeito do tema supracitado. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura do tipo integrativa, com levantamento bibliográfico feito entre os meses de janeiro a maio de 2023 em quatro base de dados on-line - Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Acadêmico e Ebsco Host. Esta pesquisa teve como critério de inclusão, artigos nacionais e internacionais, na língua portuguesa e inglesa. E excluídos estudos que não se relacionavam com o tema e duplicatas, sendo selecionados 11 artigos. Os resultados do presente estudo mostraram a falta de conhecimento dos profissionais e acadêmicos diante de uma emergência médica odontológica, sendo a negligência aliada a carência de uma abordagem ao longo da graduação, os principais causadores deste despreparo. Logo, é necessário a busca pela capacitação e o reconhecimento das responsabilidades inerentes a profissão.

¹ Graduando do curso de Odontologia da UNIFAMETRO.

² Prof.º Me. do curso de Odontologia da UNIFAMETRO.

Palavras-chave: Cirurgiões-Dentistas; Acadêmicos; Emergências médicas e Grau de conhecimento.

ABSTRACT

Dental surgeons and academics are increasingly susceptible to medical emergencies during clinical dental care. Since patients who previously did not seek care for reasons of medical restrictions, now pay more attention to oral health. In view of this, emergency situations are becoming more frequent in the office, caused by lack of prevention, knowledge, and preparation to deal with patients who commonly have chronic diseases. Thus, this paper aims to do a study about the level of knowledge of dentists and students regarding emergency situations during dental care, based on the reading of articles on the subject mentioned above. The methodology used was an integrative literature review, with a bibliographic survey conducted between January and May 2023 in four online databases - Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Scholar and Ebsco Host. This search had as inclusion criteria, national and international articles, in Portuguese and English. Studies that were not related to the theme and duplicate were excluded, and 11 articles were selected. The results of this study showed the lack of knowledge of professionals and academics facing a dental emergency, being the negligence combined with the lack of an approach during graduation, the main cause of this unpreparedness. Therefore, it is necessary to search for training and recognition of the responsibilities inherent to the profession.

Key words: Dental Surgeons; Academics; Medical Emergencies and Degree of Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A diversidade de pacientes que buscam atendimento odontológico teve um aumento significativo com o avanço da medicina, onde pacientes que antes não buscavam atendimento odontológico por motivo de restrições médicas, estão dando mais atenção a sua condição de saúde bucal. Diante disso, o cirurgião-dentista pode se ver diante de uma intercorrência médica que pode ou não ter relação com o procedimento a ser realizado, intercorrências essas causadas por doenças sistêmicas pré-existentes. A forma mais indicada para sobressair diante de uma situação de emergência médica é prevenindo-a. Portanto as informações colhidas durante a anamnese tornam o procedimento mais seguro, reduzindo assim, a incidência de situações de emergências (SHAMPAINÉ, 1999; MONNAZZI *et al.*, 2001; CAPUTO *et al.*, 2010).

Os acadêmicos de Odontologia e profissionais da área infelizmente não se sentem capacitados para agir em situações de emergências médicas (ATHERTON *et al.*, 1999). A negligência dos profissionais em não levar em consideração o estado geral de saúde de seus pacientes, influencia diretamente no acontecimento de uma emergência. Diante disso, os cirurgiões-dentistas e acadêmicos não devem se restringir apenas a cavidade oral, mas avaliar o paciente de forma completa e individualizada, assim gerando uma maior segurança durante o atendimento (FIUZA *et al.*, 2013).

Os dentistas que tem conhecimento e preparo para identificar e lidar com situações de emergências, afirmam que adquiriram em cursos extracurriculares durante a graduação ou após se formarem, demonstrando essa carência na abordagem do assunto ao longo da graduação (FIUZA *et al.*, 2013). Dados levantados diante de pesquisas feitas com estudantes de odontologia nas faculdades, mostram insatisfação e falta de preparo diante de situações de emergência, visto que, o assunto abordado sobre essa temática é insuficiente, onde dentro da grade curricular não tem uma disciplina voltada para este assunto (BARBOZA *et al.*, 2021).

Na prática odontológica podem acontecer diferentes tipos de emergências, dentre elas, as que são mais relatadas por cirurgiões-dentistas nos consultórios e clínicas odontológicas são reação ao anestésico local, hipoglicemia, lipotimia,

hipertensão e taquicardia (SANTOS & RUMEL, 2007). Situações de emergência antes ou após realizado determinado procedimento tendem a crescer com o tempo, visto que, a procura por atendimento odontológico por pacientes idosos portadores de doenças crônicas teve um aumento significativo. Logo o preparo pra lidar com essas possíveis emergências é essencial (BORDIGNON *et al.*, 2013).

Emergências odontológicas existem e são relatadas por dentistas, logo, essas intercorrências não podem ser ignoradas. É importante que os profissionais estejam preparados para enfrentar situações de emergências que venham encontrar em sua prática odontológica (BORDIGNON *et al.*, 2013). Vale ressaltar, que é indispensável que as instituições de ensino superior façam seu papel em tornar os acadêmicos aptos a se sobressair diante de uma situação de emergência, visto que muitos profissionais se encontram descontentes, os levando a buscarem conhecimento e preparo de forma extracurricular (BARBOZA *et al.*, 2021).

Situações de urgência e emergência necessitam de intervenções rápidas com o intuito de diminuir possíveis sequelas ao paciente, em caso de urgência, o cirurgião-dentista possui um pequeno tempo para se organizar, podendo rever a melhor forma para agir diante da situação, entretanto, nas emergências, se faz necessário ações imediatas, visto que o paciente pode estar sobre risco de morte (ANDRADE, RANALI, NEISSER, 2011). Logo, a prevenção é o caminho para se evitar eventualidades médicas. Emergências odontológicas podem ser evitadas em até 90%, se houver o uso correto de medidas de prevenção (MONAZZI, 2001).

Nesse sentido, com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura acerca do grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas e acadêmicos em situações de emergências durante o atendimento odontológico.

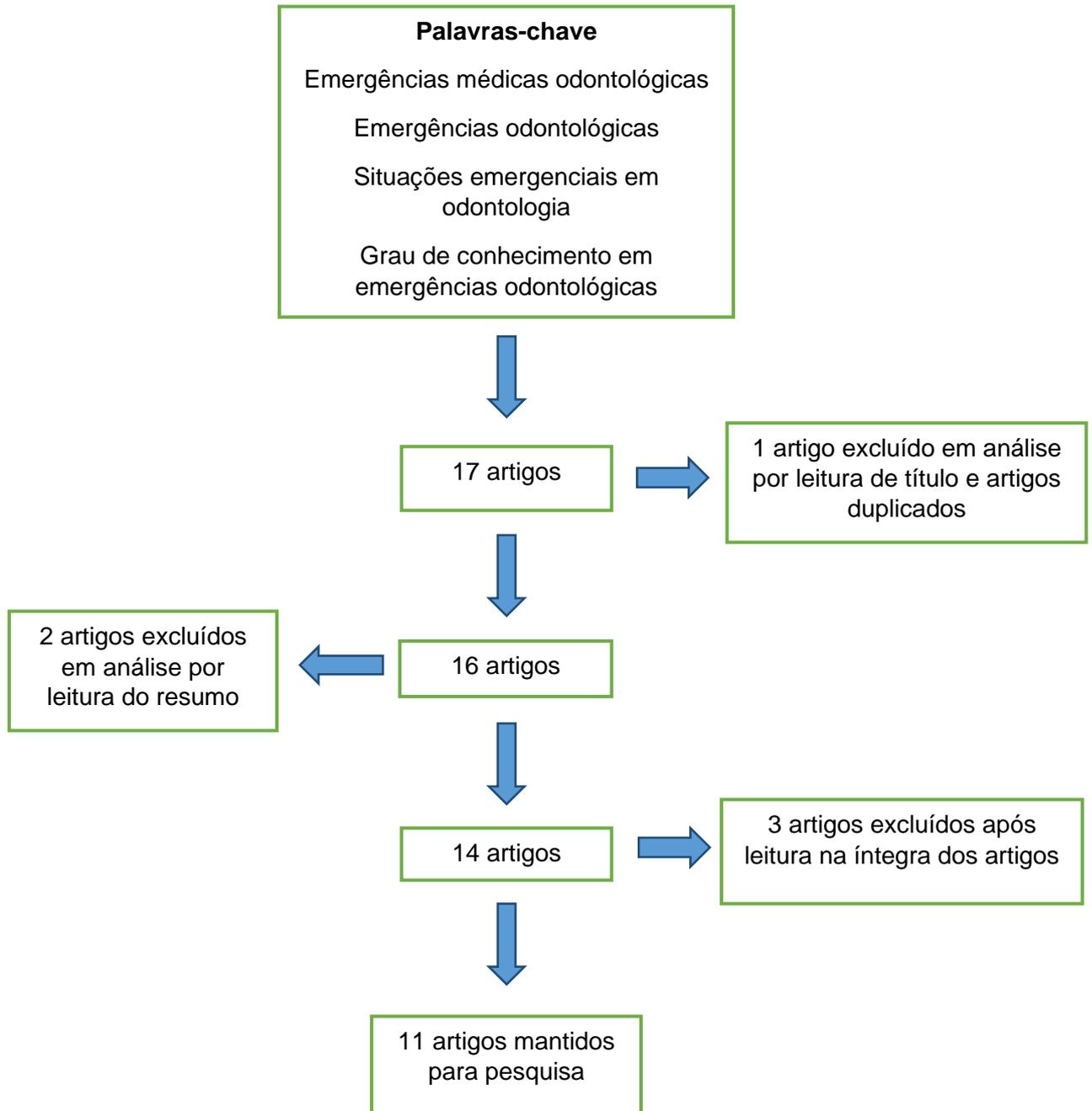
2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo desenvolvido trata-se de uma revisão de literatura integrativa. O tema base da pesquisa foi realizar um estudo a respeito do grau de conhecimento dos Cirurgiões-dentistas e Acadêmicos em situações de emergências durante o atendimento odontológico.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2023 em quatro base de dados – Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Acadêmico e Ebsco Host. Utilizou-se as seguintes palavras chaves: Emergências médicas odontológicas (dental medical emergencies), Emergências odontológicas (dental emergencies), Situações emergenciais em odontologia (emergency situations in dentistry), Grau de conhecimento em emergências odontológicas (degree of knowledge in dental emergencies), no qual foram encontrados estudos em português e inglês.

Esta pesquisa teve como critério de inclusão os estudos nacionais e internacionais, na língua portuguesa e inglesa, sem período determinado de data de publicação. Foram excluídas duplicatas de artigos, estudos que não se relacionavam com o tema e que não tiveram relevância para contribuir com a revisão.

Figura 1. Seleção dos artigos para a composição do trabalho de revisão.



Inicialmente, os estudos foram avaliados por nome do título e, em seguida, foi realizada a avaliação por leitura do resumo e leitura do estudo na íntegra, respectivamente. Após seleção, foram identificados 17 artigos, na qual, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados um total de 11 estudos para compor esta pesquisa (Figura 1).

3. RESULTADOS

Após seleção e leitura dos estudos, foi elaborado um quadro (Quadro 1) contemplando autoria/ano, objetivo geral do estudo, metodologia e resultados/conclusão.

QUADRO 1. Análise dos principais resultados dos artigos selecionados nesta revisão.

Ano/ Autor (es)	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusão
Santos & Rumel (2006)	A pesquisa teve como finalidade verificar os casos de emergências médicas na prática odontológica, o grau de conhecimento dos profissionais diante de situações emergenciais, a conformidade de drogas e equipamentos tanto na clínica privada como no público, e se nas instituições de ensino superior do estado existem disciplinas que tratem sobre emergências médicas.	Esta pesquisa foi executada através de um questionário enviado via postal para todos os 6.000 cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-SC, em atividade, até abril de 2004. E enviado ofício as setes instituições de ensino superior do estado.	Neste estudo, retornou 506 questionários, que a partir de uma análise de dados, foi verificado que os cirurgiões-dentistas tem a consciência da relevância do tema, mas em contrapartida, sentem-se incapacitados para lidar com situações de emergências médicas. Reação ao anestésico local, lipotimia, taquicardia hipoglicemia e hipertensão, foram relatadas como emergências de periodicidade superior. O maior número de drogas equipamentos, foram vistos no serviço público. Diante das respostas aos ofícios que foram enviados para instituição, denotou a ausência das disciplinas inerentes que tratem das emergências médicas.

<p>Neto, Silva, Nicolau (2006)</p>	<p>A pesquisa teve como finalidade mostrar as predominantes ocorrências de emergência e urgência em grau de consultório odontológico.</p>	<p>Esta pesquisa foi realizada através de uma documentação indireta, constituída em busca documental e bibliográfica, fundamentada na literatura e exploração de textos de caráter digital ou cópias impressas.</p>	<p>A partir de um compilado de dados bibliográficos, foi possível concluir que a maior prevalência de ocorrências de emergências em nível de consultório, estão relacionados à ansiedade, uma hipoglicemia, hipertensão, um estado de desmaio, são exemplos. Logo, é mister, que diante de uma situação de emergência, a conservação dos sinais vitais e o mantimento da estabilidade do paciente, é a postura necessária a se ter no enfrentamento deste caso.</p>
<p>Caputo <i>et al.</i>, (2010)</p>	<p>O estudo teve como intuito analisar a quantidade de situações de emergências médicas no consultório odontológico, o grau de conhecimento dos cirurgiões dentistas em lidar com a ocorrência de uma emergência no ambiente na qual está exposto e o entendimento das legislações em que estão sujeitos.</p>	<p>Para realização do estudo, foi feito um questionário juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido, entregue a 200 profissionais do município de Ribeirão Preto, em São Paulo.</p>	<p>A partir da coleta do questionário, foi possível concluir os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 60,60% e 39,40% eram especialistas e profissionais respectivamente. - Acerca do conhecimento e treinamento em suporte básico de vida, 56,60% possuem e 43,40% não possuem. - Dos que possuem treinamento, 76,20% eram especialistas e 23,80% clínicos gerais. E dos que não possuem, 62,10% eram clínicos gerais. - 13,30% relataram que receberam o treinamento em SBV durante a

			<p>graduação, 16,70% na especialização, 26,70% na pós-graduação e 40% adquiriram o conhecimento em cursos extras-curriculares.</p> <p>A capacidade de diagnosticar uma emergência medica é maior para aqueles que possuem treinamentos. Diante de todas as respostas obtidas, 63,20% afirmaram que tiveram episódios de emergências no decorrer de sua vida profissional, sendo as emergências mais frequentes, lipotimia/síncope e reação de medo da anestesia. 94,70 % dos profissionais tem a consciência da obrigação em socorrer o paciente em episódio de emergência, porém, apenas 4,10% conhecem as leis que regulamentam essa obrigação.</p> <p>Logo, conclui-se que emergências nos consultórios de Ribeirão Preto possui um número alto de ocorrências, além da alta insegurança relatada e carência de conhecimento acerca das implicações éticas em que o profissional está exposto.</p>
--	--	--	---

<p>Colet <i>et al.</i>, (2011)</p>	<p>A pesquisa teve como finalidade analisar o grau de preparo dos profissionais e acadêmicos acerca das manobras de ressuscitação diante de uma parada cardiorrespiratória, inibindo complicações que podem desencadear o óbito do paciente.</p>	<p>Esta pesquisa foi executada através de 142 questionários no formato de gravuras acerca da sequência correta das manobras de ressuscitação a estudantes do segundo ao quinto ano da pós graduação da universidade Unioeste.</p>	<p>Nesse estudo, foi verificado que 85% dos estudantes externaram respostas erradas e apenas 15 % responderam a sequência de forma correta. Diante do exposto, é notório a falta de conhecimento em uma situação de emergência, podendo assim, trazer consequências indesejadas. Logo, frente a baixa porcentagem de acerto, se faz necessário a busca pelo conhecimento das técnicas de ressuscitação cardiorrespiratória.</p>
<p>Queiroga <i>et al.</i>, (2012)</p>	<p>O estudo teve como intuito analisar o grau de conhecimento dos alunos de Odontologia acerca das prevalentes ocorrências emergenciais que acontecem no consultório.</p>	<p>Para realização do estudo, foi elaborado um questionário para os 111 estudantes do 5° ao 10° semestre de odontologia da Universidade Estadual de Paraíba com perguntas subjetivas acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das prevalentes situações emergenciais.</p>	<p>Baseado no questionário que foi aplicado, foi possível concluir que a média de acertos foi de 60,27%, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 54,5 % dos alunos do 9° semestre e 66% dos alunos do 10°. - Da amostra, 22,5% estagiaram no hospital, resultando assim, em uma média de acerto 64,7% contra 58,9% dos que não participaram. - 24,3% foi a quantidade de acertos acerca do conhecimento sobre as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória. Logo, foi observado um nível maior de acertos de estudantes que participaram de estágios

			<p>hospitalares, resultando na importância dessa atividade. Além, se faz necessário que a instituição insira disciplinas específicas ao longo do curso quanto ao tema de emergências, evitando que os estudantes não dependam somente do estágio hospitalar para saber lidar diante de uma situação emergencial.</p>
Lúcio & Barreto (2012)	<p>A pesquisa teve como finalidade verificar e analisar as prevalentes situações de emergências no consultório odontológico e a correta postura para lidar diante dessas ocorrências.</p>	<p>Esta pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico na base de dados Google Scholar, BBO, PubMed, utilizando as referências dos períodos de 2000 a 2011.</p>	<p>Diante do estudo exposto, a maior prevalência da síncope, sendo a causadora da maior parte das ocorrências, aliada ao despreparo dos cirurgiões-dentistas diante dessas situações, são os responsáveis pelos elevados números de emergências médicas. Logo, o desconhecimento dos profissionais frente as situações emergenciais, são resultados da carência na habilitação durante a graduação e negligência em não se habilitar ao longo do exercício da profissão.</p>

<p>Fiuza <i>et al.</i>, (2013)</p>	<p>O estudo teve como intuito analisar a capacidade e a prevalência das situações emergenciais no exercício da odontologia dos cirurgiões-dentistas da cidade de Chapecó-SC.</p>	<p>Esta pesquisa foi executada através de um questionário composto por 18 questões com o tema emergências médicas odontológicas, aplicado a 63 cirurgiões-dentistas ativos no município.</p>	<p>Diante dos resultados obtidos na coleta dos questionários, foi possível concluir que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 54% dos profissionais possuíam treinamento em SBV; - Preparado para identificar uma emergência, 60%; - 57% relataram vivenciar situações de emergências, com maior número de ocorrências de lipotimia; - 17% não responderam as questões; - Diante do caso clínico acerca de como determinar o quadro de hipertensão, apontou uma margem de erro de 62%. <p>Frente ao exposto, embora os profissionais afirmarem portar treinamento de SBV e se sentirem habilitados para determinar uma ocorrência de emergência, é notório a carência de medicamentos e equipamentos nos consultórios odontológicos.</p>
--	--	--	---

<p>Bordignon <i>et al.</i>, (2013)</p>	<p>Esta pesquisa teve como finalidade analisar e discutir a respeito do nível de capacidade e treinamento dos cirurgiões-dentistas frente a situações de emergências médicas, bem como com as manobras e técnicas a serem executadas nessas situações.</p>	<p>Esta pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico na base de dados disponíveis on-line.</p>	<p>Diante do estudo exposto, se faz necessário que o cirurgião-dentista busque cursos com enfoque em suporte básico de vida, além de terem todo o suporte como equipamentos e medicações para lidar, caso aconteça situações de emergências, visto que pessoas idosas ou portadoras de alguma comorbidade estão procurando cada vez mais atendimento. Logo, é essencial entender as emergências e ter o correto manejo.</p>
<p>Haese & Cançado (2016)</p>	<p>O estudo teve como intuito analisar o fundamento científico frente a Urgências e Emergências Médicas (UEM) e a estruturação dos consultórios dos estudantes de pós-graduação.</p>	<p>Esta pesquisa foi realizada através de um questionário composto por 21 questões, aplicados a 95 estudantes de pós-graduação da Instituição São Leopoldo Mandic, Vila Velha, ES.</p>	<p>Baseado no questionário que foi aplicado, foi possível concluir que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 56,8% não possuíam treinamento de suporte básico de vida; - 52,6% se sentem despreparados para definir uma UEM; - 72,6% não se sentem capazes de intervir; - 61% relataram ter vivido algum tipo de UEM, destes, 86,2% sentiram aptos a intervir e 84,2% relataram não possuir equipamentos e medicamentos no consultório. <p>Diante disso, é notório a carência de preparo e de equipamentos para lidar em uma situação de emergência.</p>

Gomes <i>et al.</i> , (2020)	O estudo teve como intuito analisar o grau de conhecimento dos estudantes de odontologia diante das principais emergências odontológicas.	Esta pesquisa foi executada através de questionários, aplicados a 138 alunos do 5° ao 10° período de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.	Diante dos resultados exposto, foi observado que: - 86,2% afirmaram saber da diferença entre emergência e urgência; - 52,2% relataram ter adquirido a respeito do assunto, em cursos extracurriculares; - 59,4% afirmaram carência na abordagem do tema ao longo da graduação; - 17,4% afirmaram saber o correto manejo de uma reanimação cardiorrespiratória; - 11,6% se consideram aptos em lidar com uma ocorrência de emergência;

			<p>- 81,9% visam procurar um preparo acerca do tema ao longo ou após a pós-graduação.</p> <p>Logo, é notório a carência de conhecimento e preparo diante de uma situação de emergência no consultório.</p>
Gomes <i>et al.</i> , (2021)	O estudo teve como intuito analisar as mais prevalentes ocorrências emergências que acontecem no consultório.	Esta pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico na base de dados on-line, sem período de tempo.	<p>Diante do estudo exposto, a hipoglicemia e a síncope são as emergências médicas mais prevalentes no atendimento odontológico.</p> <p>Em suma, é necessário que cirurgião-dentista tenha conhecimento e preparo acerca das situações de emergências.</p>

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

4. DISCUSSÃO

A situação de emergência representa um episódio de piora a saúde, podendo causar sofrimento ao paciente ou até mesmo risco de vida. É um evento imprevisível, necessitando de uma ação imediata para que possa preservar a vida. Diante disso, o cirurgião-dentista deve estar preparado e seguro para lidar com essas intercorrências, visto que podem ocorrer com qualquer indivíduo (MARZOLA & GRIZA, 2001; BARRETO & PEREIRA, 2011).

Ações corretas e rápidas são exigidas em situações de emergências e urgências, afim de salvar a vida do paciente e reduzir as sequelas (CAPUTO, 2009). Na urgência, há um pequeno tempo do profissional se preparar para lidar com a situação em que está exposto, em contrapartida, as emergências acontecem de forma repentina (ANDRADE, RANALI, NEISSER, 2011), demandando uma ação imediata, visto que o paciente está diante de um risco eminente de morte (CAPUTO, 2009).

O cirurgião-dentista tem dificuldade no pronto atendimento odontológico, pela carência de conhecimentos básicos ou até mesmo pela pouca experiência diante de evento de urgência e emergência (SANTOS & RUMEL, 2006). Recentemente, dados mostraram que os profissionais dependem da assistência médica para socorrer o paciente, muitas vezes por não se sentirem aptos e seguros para o correto manejo de uma emergência (SILVA, 2006).

Emergências médicas podem ser muitas vezes causadas por ansiedade e/ou doenças pré-existentes, ocasionando alta probabilidade de risco de morte. Em caso de emergência se faz necessário intervenção imediata (PINNA NETO *et al.*, 2006). Logo, os cirurgiões-dentistas são profissionais que possuem grandes responsabilidades, pois precisam lidar com eventos desconhecidos que os deixam expostos a episódios, que por muitas vezes são irreversíveis (HAIDÁMUS & IVAN, 2005).

O crescimento na quantidade de idosos que buscam atendimento odontológico aliado a predisposição das sessões do atendimento se estender por mais tempo, acarreta no acontecimento de episódios de emergências. A presença

no consultório odontológico de pessoas portadores de diabetes, cardiopatias, hipertensão ou desordens renais e hepáticas, causada pelo aumento na expectativa de vida, sujeita o profissional a tomar certos cuidados antes do tratamento (ANDRADE & RANALI, 2002). Logo, se faz necessário que o cirurgião-dentista busque cursos, com enfoque em Suporte Básico de Vida (SBV) e suportes, como equipamentos e medicações, para lidar perante uma situação de emergência (BORDIGNON *et al.*, 2013).

Uma pré-avaliação da saúde geral do paciente antes do atendimento odontológico se faz necessária para prevenir situações emergenciais. Logo, uma anamnese bem detalhada, fornece ao profissional um procedimento mais seguro e eficaz, minimizando riscos de emergências (CAPUTO *et al.*, 2010). Além disso, o diagnóstico precoce das alterações sistêmicas que afetam ao paciente, contribui na diminuição de riscos de eventos emergenciais no decorrer do atendimento. Diante disso, a utilização de medidas simples de prevenção, acresce consideravelmente na segurança clínica (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Como profissional da área da saúde, o cirurgião-dentista está sujeito a situações emergenciais com seus pacientes (FIUZA *et al.*, 2013). Assim, deve estar consciente dos riscos e obrigações referentes a sua profissão, pois está lidando com vidas humanas (CAPUTO *et al.*, 2010). Desse modo, a Lei 5081/66, que regulamenta o exercício da Odontologia, em seu Artigo 6º, Inciso VIII, preconiza: “Prescrever e aplicar medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente”. E acrescido pelo Código de Ética Odontológica, capítulo III – Dos Direitos e Deveres Fundamentais dos Profissionais, artigo 5º, inciso V, afirma: “zelar pela saúde e pela dignidade do paciente”. Diante disso, é extremamente importante que os profissionais estejam preparados para o manejo diante de situações emergenciais, afim de preservar a vida de seus pacientes para posterior atendimento especializado (MONNAZI *et al.*, 2001).

O conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV) deve ser iniciado durante o curso de graduação e aprimorado em cursos específicos extracurriculares (CAPUTO, 2009). A prevenção é o ponto inicial na condução de uma urgência e emergência médica pelo cirurgião dentista (HAAS, 2010). Logo as informações sobre a saúde do paciente devem ser colhidas antes de iniciar qualquer

procedimento, tais informações são apanhadas por meio de avaliação clínica, anamnese detalhada e exames complementares com objetivo de identificar possíveis riscos e evitar intercorrências (VICTORELLI *et al.*, 2013).

Um estudo realizado por Fiuza *et al.*, (2013) acerca da frequência e preparo diante de uma intercorrência médica na prática odontológica no município de Chapecó, concluiu que 57% dos profissionais já presenciaram durante o atendimento uma situação de emergência, sendo a lipotimia (23%) a mais prevalente. Caputo *et al.*, (2010) relata a lipotimia/síncope (40,3%) como emergência predominante. Gomes *et al.*, (2021) diante do estudo exposto, relata a hipoglicemia e a síncope como intercorrências mais frequentes no atendimento odontológico. Em suma, é necessário que o cirurgião-dentista tenha conhecimento e preparo acerca das situações emergenciais.

Mais da metade dos profissionais (54%) afirmaram ter treinamento em suporte básico de vida e 60% se sentem capazes de identificar uma intercorrência médica (FIUZA *et al.*, 2013). Queiroga *et al.*, (2012) em um estudo, através de um questionário, acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das prevalentes ocorrências emergenciais, observou uma média de acerto de 60,27%. Em contrário aos dados relatados acima, Haese & Cançado (2016), em um projeto que teve como intuito analisar o entendimento de estudantes de pós-graduação diante a situações de emergências no consultório, foi possível concluir que 56,8% não possuíam treinamento em suporte básico de vida, 52,6% se sentem despreparados para definir uma intercorrência e 72,6% são incapazes de intervir. Diante disso, é notório essa carência de preparo e conhecimento.

Um estudo elaborado por Gomes *et al.*, (2020) a respeito do nível de percepção dos alunos de odontologia frente às principais emergências odontológicas de uma Universidade Federal de Campina Grande, observou que 86,2% afirmaram saber a diferença entre emergência e urgência, porém, 17,4% declararam saber o correto manejo de uma reanimação cardiorrespiratória e apenas 11,6% se consideram aptos em lidar com uma ocorrência de emergência. Colet *et al.*, (2011), em uma pesquisa na universidade de Unioeste, verificou despreparo e falta de conhecimento diante de uma situação de ressuscitação cardiorrespiratória. Logo, é de suma importância a capacitação e preparo perante um quadro emergencial.

Diante de uma ocorrência de emergência, na qual se faz necessário um suporte em um rápido período de tempo, a execução de ações iniciais em primeiros socorros ao paciente é indispensável. Tais ações devem ser executadas por um profissional preparado, afim de preservar os sinais vitais até a vinda do resgate (COLET *et al.*, 2011). É obrigatório a verificação dos sinais vitais na primeira consulta, todas as informações colhidas quanto a temperatura corporal, frequência respiratória, pressão arterial, pulso, precisam constar no prontuário. Essa postura adotada pelo profissional transmite confiança, além de ser fundamento legal. Além do mais, informações obtidas durante essa verificação, auxilia o profissional em qual atitude tomar frente a um caso de emergência (ANDRADE & RANALI, 2011).

O despreparo e a ausência de capacitação ao longo da graduação, pôr a instituição não ofertar disciplina que trate do tema, ou em caso de oferta, o tema é abordado de forma bem superficial, é resultante na falha de o cirurgião-dentista não saber identificar uma situação de emergência (HANNA *et al.*, 2014).

Com base nos resultados expostos, em um estudo realizado por Gomes *et al.*, (2020) na Universidade Federal de Campina Grande, foi observado que 59,4% afirmaram carência na abordagem do tema ao longo da graduação e 52,2% relataram ter adquirido a respeito do assunto em cursos externos. Caputo *et al.*, (2010) a partir dos dados encontrados em uma pesquisa, analisou que 40% dos profissionais, realizaram treinamentos de formas extracurriculares, apenas 13,13% e 16,70% conseguiram na graduação e pós-graduação respectivamente. Logo, o desconhecimento dos profissionais frente as situações emergenciais, são resultados da carência na habilitação no decorrer do curso e negligência em não se habilitarem ao longo do exercício da profissão (Lúcio & Barreto, 2012).

Diante disso, o fato de o tema não ser obrigatório na grade curricular do curso e não ser praticado com certa frequência, acarreta no esquecimento do assunto, fazendo com que o profissional se descarregue das responsabilidades e riscos que sua profissão exige (CAPUTO *et al.*, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, emergências médicas podem ocorrer durante o atendimento odontológico, necessitando de uma ação rápida. Os estudos que foram encontrados, analisaram o grau de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas e Acadêmicos durante uma situação de emergência. O maior causador identificado, foi a falta de preparo em lidar com aquela circunstância na qual estava exposto, tal despreparo, foi resultado da falta de conhecimento, negligência ou até mesmo pela ausência de disciplinas específicas sobre emergências durante a graduação.

Contudo, é de extrema importância que os profissionais e acadêmicos tenham consciência da responsabilidade que a profissão exige, buscando assim, uma prevenção, afim de evitar possíveis intercorrências, ou até mesmo saber lidar com a situação caso aconteça um quadro de emergência. Logo, uma boa anamnese, exame físico e o histórico progresso bem detalhado das possíveis alterações que acometem o paciente, promovem um procedimento seguro e previsível.

Em suma, é necessário a busca por cursos extracurriculares e treinamentos, visto que ao longo da graduação, é notório a carência de disciplinas específicas que tratem sobre emergências. Diante disso, o empenho nesta procura, prepara o profissional, permitindo com que o mesmo consiga se sobressair da intercorrência e preservar a vida do paciente.

6. REFERÊNCIAS

Andrade ED, Ranali J. *Emergências Médicas em Odontologia*. 3a ed. São Paulo: Artes Médicas; 2011.

ATHERTON, GJ; MCCAUL, JA; WILLIAMS, SA *Emergências médicas na prática odontológica geral na Grã-Bretanha Parte 1: sua prevalência em um período de 10 anos. **British dental journal*** , v. 186, n. 2, pág. 72-79, 1999.

BORDIGNON, Marcos Vinicius *et al.*, *Emergências médicas na prática odontológica: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento dos cirurgiões-dentistas do Rio Grande do Sul. **Salusvita***, Bauru, v. 32, n.2, p. 175-185, 2013.

CAPUTO, Isamara Geandra Cavalcanti *et al.* *Vidas em Risco: Emergências Médicas em Consultório Odontológico. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe***, Ribeirão Preto, Sp, v. 10, n. 3, p. 51-58, set. 2010.

COLET, Daniela *et al.* *Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas? **Revodonto***, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 25-29, jan. 2011.

FIUZA, Maria Kateryne *et al.* *Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas. **Revodonto***, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 295-301, set. 2013.

GOMES, Nilvia Maria Lima *et al.* *Prevenção, diagnóstico e tratamento das emergências médicas no consultório odontológico: revisão da literatura. **Archives of health investigation***, v. 10, n. 4, p. 591-598, 2021.

GOMES, Nilva Maria Lima *et al.* *Avaliação da percepção dos estudantes de odontologia sobre emergências médicas. **Revista Cubana de Estomatologia***, Campina Grande, v. 57, n. 3, p. 1-16, jul. 2020.

HAESE, Rayane del Puppo *et al.* Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, Vila Velha, Es, v. 16, n. 3, p. 31-39, jul. 2016.

LÖCIO, Priscila Suassuna Carneiro *et al.* Emergências Médicas no Consultório Odontológico e a (In) Segurança dos Profissionais. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 16, n. 2, p. 267-272, maio 2012.

MONNAZZI, Marcelo Silva *et al.* Emergências e urgências médicas. Como proceder?. **RGO (Porto Alegre)**, p. 7-11, 2001.

NETO, Gil da Cunha Pinna; SILVA, A. C. M.; NICOLAU, R. A. Urgências e Emergências Odontológicas. **Anais do encontro latino de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação**, p. 934-936, 2006.

QUEIROGA, Tadeu Barbosa *et al.* Situações de emergências médicas em consultório odontológico. Avaliação das tomadas de decisões. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, Paraíba, v. 12, n. 1, p. 115-122, jan. 2012.

SANTOS, José Cabral dos; RUMEL, Davi. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 183-190, 2006.

VICTORELLI, Gabriela *et al.* Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. [online]**. v. 67, n. 2, p. 124-128, 2013.